

# FOLHA DE VILLA VERDE

Representante, ANTONIO MARIA BARBOZA.

Administrador, BERNARDO A. DE SÁ PEREIRA

ASSIGNATURAS PAGAS ADIANTADAS—Anno 14500 reis.—Semestre 800 reis.—Anuncios linha 40 reis, pagos antes da publicação do primeiro annuncio, communicado 50 reis a linha  
Toda a correspondencia deve ser dirigida á redacção da «Folha de Villa Verde»—VILLA VERDE.

**E' candidato governamental por este circulo o exm.º Visconde da Torre, presidente da camara de Villa Verde.**

VILLA VERDE—1889

**Mais uma desillusão!...**

A prosapia do snr. dr. Aguiar, a sua sciencia de funil, a sua fama que embasbacava tudo, tudo isso que o tornava um semi-deus na politica regeneradora cá da terra, soffreu mais uma terrivel desillusão que lhe veio provar a muita ineptia e ignorancia de que é dotado.

A pratica em assumptos politicos que os seus correligionarios tanto se azafamavam em apregoar, está evidentemente conhecido que tinha um réles valor.

A tristissima figura que fizeram na campanha que emprenderam contra a commissão do recenseamento mostrou bem alto a sopina ignorancia dos mestres e muito principalmente do *chefe* Aguiar que os commandava ancho da sua importancia.

Por toda a parte foram corridos estes tristes fanfarrões. Ameaçavam o mar, a terra e o mundo e quem os ouvia julgava que iam ter o inferno!

Qual! Apenas conseguiram dar-nos enchentes do riso e desauthorisarem-se completamente.

A ultima desillusão soffreram-na quando souberam que o dignissimo agente do ministerio publico havia pedido que se archivasse o processo que levantaram contra a commissão do recenseamento e contra o secretario da mesma commissão, e que o meretissimo juiz se conformára com esta opiniao.

Não nos espantou a nós a resolução d'aquelles illustres funcionarios por isso que a justiça não fazia esperar outra cousa.

São um bello e insuspeito documento as considerações do recto e imparcial agente do ministerio publico. Transcrevemos esse do-

cumento para que os sábios e esportalhões, em que tem primeiro lugar o dr. Aguiar, se limpem a esse guardanapo.

«Argue-se n'este processo, conforme se vê da participação a folhas duas, a commissão do recenseamento eleitoral, d'este concelho de Villa Verde, de não ter mandado passar, e o secretario da mesma commissão de não ter passado a certidão pedida na petição a folhas 30, para instruir reclamações eleitoraes, incorrendo, por isso, aquella e este, na pena do artigo 125 do decreto de 30 de setembro de 1852, e do artigo 4.º, § 4.º da lei de 21 de maio de 1884.

Mostra-se que essa petição, dirigida á commissão do recenseamento eleitoral d'este concelho, foi, no dia 2 de março do corrente anno, entregue pelo participante de folhas 2, como procurador do requerente, ao secretario da dita commissão, sem o despacho d'esta, e por ella conservada em seu poder, segundo parece, até que, obedecendo á intimação constante da certidão a folhas 28 v., a apresentou para ser junta, como foi, a este processo.

Mostra-se que, no dia 22 do referido mez, o mesmo participante e procurador do requerente, diante de varias pessoas que no processo depozeram, em sessão publica da predicta commissão, pedira ao respectivo secretario a certidão requerida, ao que este respondeu—*que não a passou, nem passava*—e em seguida, voltando-se para a commissão, lhe perguntara—*se a mandava passar*—, respondendo o vice-presidente—*os doutores que decidam*—e guardando silencio os outros membros da commissão.

N'estas circumstancias, e considerando que a dita petição não estava despachada, como devia estar quando foi apresentada ao secretario da commissão, o qual, sem despacho, não podia passar a certidão requerida;

Considerando que a petição não foi entregue á commissão reunida, ou ao seu presidente ou vice-presidente, não estando aquella em sessão, nem se mostra que depois lhos fosse apresentada;

Considerando que, para

os agentes de quaesquer corporações ou funcionarios publicos poderem passar certidões dos archivos que lhes estão confiados, é necessario despacho da respectiva corporação ou funcionario, sempre que a lei o não dispensa, mas até visivelmente o suppõe o artigo 30, § 7.º da lei de 21 de maio de 1884;

Considerando que o secretario da commissão do recenseamento não tinha obrigação legal de servir de vehiculo da petição para a apresentar a despacho;

Entendo que não ha motivo legitimo para procedimento criminal, e por isso se deve archivar o processo.

Villa Verde 30 d'agosto de 1889.

C. d'Abreu.

## DESPACHO

Conformando-me, em vista do que dos autos consta, com as razões expostas pelo Ministerio Publico, na sua resposta retro, mando que se archive este processo.

Villa Verde 30 d'agosto de 1889.

Rocha Barros.

## PEROLAS E DIAMANTES

### A GALLINHA DA VISINHA

(Continuação)

II

Pela sua parte alguns rapazes da terra, tambem se metteram de gorra com o Antunes, e depois já ninguém os ouvia falar senão em diheirame ruço. Depois parecia que levavam cresta.

O João Manteigas, dono d'uma tenda que soffrera com a concorrência do Barnabé, não perdia occasião de lhe dar a sua torpezada rija. Ora, não sei como, deu lho o fardo de que a vinda dos forasteiros antecederia sempre dous a tres dias a sahida d'algum navio para os portos da America. Não cahiu a nota em cesto roto. Ia-se todos os dias á botica buscar a gazeta, de que o hoticorio era assignante em companhia de mais tres amigos, e procurava nos annuncios a participação dos barcos prestes a partir para o novo mundo. Confrontava a data da sahida do barco e a da vinda dos hospedes para a estalagem. Davase sempre a mesma coincidência. João Manteigas pôde, pois, com prova na mão afirmar aos seus freguezes que Barnabé Antunes era *engujador* ou agente d'*engajadores*.

A noticia corrou mundo.

Mais: asseguravm-se que o estalagadeiro Antunes fazia parte d'uma companhia espalhada por todo o reino com o fim de promover e facilitar a emigração para a America, especulação de que se auferia boas luvas.

Barnabé não se cançou a desmentir o boato. Ria-se da inveja que cansava, e que apesar de tudo não obstava a que medrasse em prosperidades a olhos vistos. Quando alguém lhe falava n'isto, encolhia os hombros com indifferença e respondia:

—Homem! cá a minha é que mais vale mal de inveja do que bem de piedade. Se se fosse a dar ouvidos nos que não tem palha nem aresta, ninguém tinha uma camisa lavada.

Barnabé vendo Miguel na sua taberna, chomou-o para junto de si, n'um logar retirado do balcão.

—O' sôr Miguel, uma palavra em cortezia.

—Diga lá, e não se demore. Tenho os bois carregados...

—Se quiser, fica para outra vez...

—Olhe que o interesse é mais seu do que meu!

—Essa agora! Estou pouco acostumado a andarem as conveniencias á minha procura!... Em fim diga lá.

—Disseram-me que vossemecê tinha idéas de embarcar para o Brazil...

—É que lhe importa, sôr Antunes, a minha vida?

—Desculpe, se o offendi; mas parece-me que quem pergunta é porque quer saber.

—O ponto é encontrar quem esteja para satisfazer a curiosidades.

—Vejo que me não entende. Eu não sou de mexericos. Já estive no Brazil, posso dar-lhe informações... olhe, talvez se arrependa em não me falar com franqueza.

—Bem. Faça de conta que pensei n'isso... e depois?

—Depois... se quiser aproveitar dos meus serviços...

—Fico-lhe muito agradecido. Tiraram-me as têias de aranha da cabeça...

—Ainda que mal pergunte, pôde saber-se o que chama têias de aranha?

—Certas cousas que eu pensava, e que afinal de contas são outras...

—Se não é segredo, quem foi o que informou?

—Foi o nosso vigario.

—Logo vi. Metteram-se os sapateiros a tocar rebecão!...

—Isso agora mais de vagar. Tomára vossemecê um tudo-nada do seu saber...

—Valha-o Dous. Cada um no officio, porque de resto mais sabe o ignorante do seu do que o sabio do alheio... Lú no breviario, dou-lhe eu as mãos á palmatoria;

agora n'isto de ter corrido terras... sou um seu creador!

—Não é tanto assim. E' nosso amigo, e se não soubesse o que dizia, não se mettia a dar conselhos á gente...

—Não digo que não. E' muito boa pessoa... lá isso é. Mas nem todos são para tudo... Ora diga-me se elle pôdo saber do Brazil mais do que eu? Elle viu-o... por um oculo, eu vivi lá um bom par d'annos... por signal que se não voltei de lá pôdre de rico foi por causa de ser muito rapaz e andar aos pontapés á fortuna; ainda assim... vamos e venhamos...

—E então no Brazil ganha-se assim dinheiro?

—Faz lá ideal! Alli nem a gente sabe o que ha-do fazer ao que ganha. Dão-se d'esmiola dez; vinte, trinta,— que digo eu?—cem mil reis com a mesma cemeremonia com que aqui se dão cinco reis! Aquillo só visto.

—Mas ha lá muitas doenças?

Para lhe falar a verdade, dizer que não, era mentir. Mas que doenças são? Umaz febrezinha. Está-se uns dias do cama, quando muito, e acabou-se. Cá faz-se muita bulha com isto... mas não se fie. São contos da carochinha. Eu bem sei porque se faz d'isso um cavallo de batalha! O medo guarda a vinha. Se não fosse o medo, todos iam para o Brazil, e como isso incommodava os que lá estão, que querem tudo para elles... aqui d'el-rei que ninguém pôde viver lá.

—Mas as gazetas dizem...

(Continúa).

## CORRESPONDENCIAS

### Amares

(Do nosso correspondente)

Vae grande azafama n'este concelho por causa da proxima eleição da camara.

Os regeneradores andam completamente deanorteados por isso que advinham uma derrota tremenda. Elles proprios já nem se entendem! Andam ás turras uns com os outros e de dia para dia mais se dividem e mais desillusões lhos apparecem.

São realmente interessantes certos factos que se tem dado e que causam verdadeiro espanto.

O velho e antipatico Almeida, tão celebrenmente conhecido pelo Manuel da casuc e virada, tem feito tollice de crear bicho!

Conta-se que havendo a fazer a nomeação d'um official para a camara o sr. Brito queria a todo risco que fosse nomeado um seu protegido, enquanto que o velho Almeida queria um outro. Isto deu lugar a uma forte lucta em que os dois regeneradores andaram a tombo e ficaram do candeias tortas! Outro facto curioso, occorrido

tambem entre estes dois personagens, foi a imposição feita pelo sr. Brito para que não entrasse na lista da camara o nome do sr. Russell, imposição esta que o sr. Almeida se viu obrigado a aceitar.

E' admiravel como se lança á margem um correlligionario dedicado como tem sido sempre o sr. Russell para satisfazer um capricho tolo e para substituir este sr. por um tal Manuel de Regato—salvo seja!

São estas as proezas do decanado Manuel da casaca virada, que faz desconsiderações aos seus correlligionarios de mais valia e que é mal visto pelo povo a quem não tem prestado os mais insignificantes servicos.

O sr. Russell se prezasse o seu nome e se sentisse da desconsideração que lhe é feita, certamente que nunca mais acompanharia os politicos imbecis que o trataram de tal forma.

Entim cada um come do que gosta, e o sr. Russell parece que traga a desconsideração mediante a promessa de o proporem procurador á junta.

Dizem-nos que o respeitavel sr. Manuel da Casaca Virada, se jacta de ter prestado enormes servicos no concelho e que diante do seu nome todna as vontades se renderão, e todos prestarão homenagem ao grande homem, salvador de Roma e das batatas.

Tem graça este pandego! Que servicos tem elle prestado?! As suas habilidades reduziam-se antigamente a conservar-se na administração com gregos e trojanos, adorando sempre o sol que nascia e apedrejando o outro!

Nas camaras em que elle e a sua parentella toem entrado os esbanjamentos e desperdícios são tão grandes que o concelho mal pôde já com elles. Haja vista as obras do tribunal, as expropriações dos terrenos dos amigos, não fallando já n'aquelle celebre fiscal (sem fiscalisação) que custa ao município a bagatella de 800 reis diários!

E quer este figurão apresentar-se novamente ao suffragio popular?!

Pois aprezeate, mas tenha a certeza da sua derrota e creia que o seu logar ha-de ser na quinoria, e isso... por muito favor.

Os galões de presidente não os apanha; hão-de ser para outro que não seja casaca virada.

Regressou da praia da Apulia

FOLHETIM

LYRICA

Ferindo o Sol sobre as ondas,  
Que umas com outras combatem,  
Desconcertados os ventos,  
E encapellados os mares:

Borrifados os rochedos,  
Aonde não chegaram d'antes,  
Que, inda que altas e seguros,  
Estão das ondas cobardes:

Feito em mil serras, o mar,  
Aonde parece que nascem  
Ao longe brancas ovelhas,  
Descendo em profundas valles:

Quebrando na surda praia  
As aguas, que do alto caem,  
E que quebrando, ameaçam  
Aos ousados navegantes:

Em uma pequena barca,  
Que parece que não cabe

com sua ex.<sup>ma</sup> familia, o nosso prezado amigo o sr. Damião Lopes de Carvalho.

Damos-lhe as boas vindas.

Esteve ha dias n'este concelho o sr. dr. Paulo Marcellinô Dias Freitas, illustre clinico portuense.

S. ex.<sup>a</sup> e aqui muito estimado.

X.

CHRONICA LOCAL

EXPEDIENTE

Prevenimos os nossos obsequios assignantes de que vamos proceder á cobrança d'um semestre que terminou em 19 de setembro, para o que enviamos ás diferentes estações telegrapho-postaes os competentes recibos, sendo n'este concelho feita pelo representante Antonio Maria Barboza para comodidades dos snrs. assignantes. Esperamos que todos se dignem satisfazer com promptidão a importancia das suas assignaturas, prestando-nos assim, o auxilio de que necessitamos.

Voto de sentimento

A camara municipal de Villa Verde, em sessão de quinta-feira, resolveu lançar na acta um voto de sentimento pela morte de Sua Alteza o Infante D. Augusto.

O imposto do real d'agua, liquidado no mez de Setembro ultimo, n'este concelho, foi de 2228501 reis, havendo um augmento de 138883 reis comparando esse rendimento com o de igual periodo do anno anterior.

Regosijo

Em Amares, na noite de sexta-feira, na freguezia de Rendufe, houve grande entusiasmo por ter ficado livre na inspecção no Porto um mancoço apurado para o serviço militar. Deitaram-se muitos foguetes

Entre ellas, que de indignadas  
A lançam de parte a parte:

Remundo á vista da terra  
Uma rigorosa tarde,  
Vinha o pescador Yelas,  
Cantando entre tantos males:—

Lembra-te de mim  
Cloris, minha ingrata;  
Que o amor não me mata,  
Mas amar-te, sim.

N'este damno vão,  
De que te contentas,  
Tu só me atormentas,  
Que a tormenta não,

Tu me dás o fim  
Com meres ingrata;  
Que o mar não me mata,  
Mas amar-te sim.

Do mar não me vello,  
Entre ondas mettido,  
Mas de amar perdido  
As de teu cabelo.

D'elle preso vim,  
Elle me maltrata;

e uma musica precedida de grande quantidade de povo andou pela freguezia até altas horas da noite.

Deram-se muitos vivas aos influentes progressistas d'aquelle concelho e ao nobre deputado o sr. Visconde da Torre.

Egreja a concurso

Está a concurso a igreja de S. Paio do Pico, d'este concelho.

Chegadas

Recolheram da Povoia do Varzim os snrs. abbade de Duas Igrejas e Pedregaes.

Da mesma praia chegaram tambem com suas ex.<sup>mas</sup> familias os snrs. dr. João Antonio de Sepulveda e Manuel Joaquim Gonçalves Braga.

Tambem chegou d'aquella estancia balnear a ex.<sup>ma</sup> snr.<sup>a</sup> D. Anna da Costa Faria.

Nova escola

A camara municipal de Villa Verde resolveu que depois de ouvido o governo fôsse estabelecida uma escola d'ensino elementar na freguezia de Godinhaços, d'este concelho.

Louvamos o procedimento da nossa municipalidade por isso que a nova escola será de grande utilidade e vantagens para aquella freguezia.

MORTE POR ESPANDAMENTO

Quarta-feira morreu na freguezia d'Azôes um homem de nome Felix da Cunha, victima d'umas pancadas que lhe deram á traição.

Ignora-se quem foram os authors d'esta proeza.

Atribue-se o movel do crime a questões de namoros.

Sempre em tudo o sexo fragil!

As autoridades procedem a indagações.

Fallecimento

Victima d'uma congestão ce-

Que o amar não me mata,  
Mas amar-te sim.

Elle feito em serras  
Não me offende mais,  
Que quando a meus ais  
Os ouvidos cerras.

O mar contra mim,  
Com queo mal me trata,  
Tanto me não mata,  
Como amar-te sim.

Se agora vieras,  
Cloris, bem verias  
Quanto mais podias,  
Que estas ondas léras.

Fôra para mim  
A tormenta grata,  
Que ella não me mata,  
Mas amar-te sim.

O resto levanta,  
Bella Semidêa:  
Ouve esta Serêa,  
Que entre as ondas canta.

Lembra-te de mim,  
Se aqui murro ingrata,

rebral falleceu quarta-feira uma interessante filha do sr. Manoel Gonçalves Vivas, official da camara d'este concelho.

A pequena creança contava apenas quinze annos e chamava-se Maria da Graça.

Regresso á patria

Acha-se n'esta villa o sr. Joaquim José de Carvalho, cunhado do sr. Manoel Barboza de Brito.

Este sr. chegou ultimamente do imperio do Brazil onde reside ha bastantes annos.

De volta

Chegarão de Melgaço os snrs. Manoel Henrique de Faria, considerado escrivão de direito d'esta comarca e seu filho Arnaldo de Faria, habit escripturario da repartição de fazenda de Villa Verde com sua ex.<sup>ma</sup> esposa e irmã.

Arrematação

No governo civil de Braga tem de se proceder no dia 15 de Outubro, pelo meio dia, á arrematação dos seguintes predios d'este concelho com o abatinimento da 5.<sup>a</sup> parte:

Bens pertencentes ao passal do parochio da freguezia de Docões

Uma morada de casas terras, que se compoem de cozinha com forno de cozer pão, tres coitos para gado, adega e dois cobertores, tudo compoendo da norte a sul, e tudo conhecido por casas dos Cascairos; tem de baixo de um dos cobertores um logar de pedra aparelhado com a trave engatada na parede da adega; contém do nascente, norte e sul com olival, e do poente com a servidão de carro, e pé da residencia parochial, que fica sendo servidão commum tanto de lado norte como sul—3008000 reis 2408000.

Um predio rustico denominado do Olival, terra lavradia com vinho azeite, fructa, agua de rega e lima que lhe toca em ração das poças do passal, e que nasce e corre pela bouça de José Thomaz de Aquino Teixeira; a saber: agua do rega

Porque o mar me mata  
Por te amar assim.

Enquanto os ventos desprezam  
Estes accentos suaves,  
E os namorados Delphins  
O seguem, cortando os mares;

De dois d'elles combatida  
Deu volta a misera nave;  
E nadando o pescador  
Se salvou da tempestade.

E depois da sécca praia,  
Vendo a hadeira afundar-se,  
Sentado sobre um penedo  
Torna a cantar e a queixar-se:

Venturo enganada  
Ter de teus bens fructo  
Perde-se quem muito,  
Salva-se quem nada.

Se o que é teu me pedes,  
Entre as ondas fica!  
Mas tu não mais rica  
Com a barca e redes.

Se m'a tinhas dado,  
Colho d'ella o fructo,

desde as onze horas até ao pôr do sol, de quarenta e oito em quarenta e oito horas, a principiar a tapar no dia 30 de junho até 8 de setembro de cada anno, e de lima uma hora diariamente a principiar no dia 8 de setembro até 29 de junho, tapada ás onze horas da manhã até ao meio dia; hem como toda a agua da fonte da igreja que nasce e corre pela bouça de José Thomaz de Aquino Teixeira, ficando ao parochio a liberdade de tomar a que lhe convier ou lhe fôr necessaria para consumo domestico, lavagem de roupas e tambem para usos da igreja; confronta do nascente com caminho do Cruzeiro até encontrar o rocio e casa da confraria, poente com servidão de carro e pé da residencia parochial, sul com o referido caminho do Cruzeiro e do norte com o ja mencionado caminho da residencia parochial e bouça do referido José Thomaz de Aquino Teixeira—reis 3758000 8008000.

O arrematante fica obrigado a partilhar da sua agua com o predio denominado Cortelho de rega cinco minutos e de lima quatro minutos, a principiar da rega no dia 30 de junho e a terminar no dia 8 de setembro, alternadamente, isto é no primeiro dia a tapar no principio da referida agua do olival e no segundo no fim da dita agua, mediando dois dias, e de lima a principiar no dia 8 de setembro até 29 de junho principiando no primeiro dia a tapar no principio da referida agua do olival e no segundo dia no fim da dita agua.

Um cortelho de terra lavradia, vinho e algum mato, sito no alto do Pinheiro, com agua de rega e lima que lhe toca em ração das poças do passal cinco minutos e de lima quatro minutos a principiar da rega em 30 de junho e a terminar no dia 8 de setembro, alternadamente, isto é, no primeiro dia a tapar no principio da referida agua do olival e no segundo no fim da dita agua, mediando, como já se referia, dois dias, e de lima tambem lhe fica pertencendo da agua do olival quatro minutos, como já se disse, principiando em 8 de setembro até 29 de junho, principiando no primeiro dia a tapar no principio da referida agua do olival e no segundo dia no fim da mesma rega, em commum entre o abbade e José Thomaz de Aquino Teixeira, com servi-

Que em ter dito de ti mais  
E' melhor que nada.

Nas mãos te deixei  
Tudo o que era tou:  
Quem vida me deu  
Nadando salvei.

Ficará vingada,  
E en colhendo o fructo  
De que no teu muito  
Vive so quem nada.

Corre-te atrevida  
Que um vil pescador  
No mór teu rigor  
Te deixou vencida.

E desencanada  
Fica, que o teu fructo  
A necios e muito,  
A sisudos nada.

Francisco Rodrigues Lobo.

(Do «Pastor Peregrino».)

dão passiva da mesma agua para os referidos consortes; contra do nascente e sul com a estrada municipal onde faz a volta, norte com José Thomaz de Aquino Teixeira a ponte com José Vicente Barroso e Lourenço Justiniano da Silva—110000 reis 8,800.

**A Estação**

Recebemos este esplendido jornal de modas correspondente ao n.º 1 de outubro, cujo sumario é o seguinte:

Correio da moda.  
**Gravuras:** Costume com blusa cruzada—Vestido com cauda semi-comprida para senhora idosa—Ornamento em forma de diadema—Reposteiro—Tocado de fitas com diadema de maromê—Ramo de flores a ponto chato—Costume com corpo curto aberto—Cercadura bordada sobre linho com fundo ardido—Enfeite de gola—Tapete com bordado chato a crochet—Golla maruja para meninos—Vestido com corpo jaqueta—Costume com corpo curto aberto atroz—Costume com saia em prégas—Blusa comprida de crepe da china—Costume ornado de tiras para jogos e sports—Costume de outono ornado de velludo recortado—Costume de recreio para menina—Costume com dupla saia para regatas—Costume de pesca com corpo de côr differente—Costume de recreação para menino—Vestido blusa para menina—Roupa ornado de robuços—Roupa com frente jaqueta—Porta-orduno e teagem de motivos lavrados—Chapeu redondo de crepe-renda ornado de bordado—Crochet sobre trança—Trança feita a crochet—Motivo de gabelin com beira—Chapeu redondo com aba de bordado—Vestido para menina—Costume ornado de bordado para menina—Mantelete romeira com capuz—Blusa caseira—Blusa solta etc., etc., com dons figurinos coloridos representando:

Costume com trança tecida—Vestido para menina—Vestido com tunica sobretudo e costume para menino, etc.

Assignatura por anno. 45000 rs.  
 6 mezes. 25100 »  
 Numero avulso. . . . . 200 »

Livraria Chardron, Porto—Lugan & Genelioux, Successores.

**DESSERT**

Dizia melancolicamente Calino:

—Ai! Se a minha pobre mulher não tivesse morrido, poderíamos hoje festejar as nossas bodas de ouro!

—Morreu ha pouco tempo a sua senhora?

—Ha já bastante. Ha quarenta e nove annos.

\*  
 Uma senhora muito casta quer annunciar a uma amiga que a filha se acha no seu estado interessante. Por fim resolve-se:

—Quería dizer-lhe uma coisa, mas... não sei como deva exprimir-me.

—Dê-m'a a perceber por longe.

—Abi vai então: minha filha tem uma creatura em prisão preventiva.

**ANNUNCIOS**

**Concurso**

Perante a Camara Municipal do concelho de Villa Verde se acha aberto concurso, por espaço de 30 dias a contar da publicação d'este no «Diario do Governo», para o provimento da cadeira de ensino primario elementar do sexo feminino da freguezia de Prado (Santa Maria), d'este concelho, com o ordenado de 100\$000 reis, e respectivas gratificações.

Os concorrentes apresentarão os seus requerimentos documentados nos termos das instrucções de 8 d'agosto de 1881.

Villa Verde 3 de Outubro de 1889.

O presidente da camara,  
 Visconde da Torre.

**AGENCIA COMMERCIAL**

Judicial, Administrativa e Ecclesiastica

Escritorio, rua de S. Geraldo (Pellames) 53

BRAGA

Director e socio gerente

**MANOEL JOAQUIM DA PIEDADE**

Promove-se a compra e venda de propriedades, papeis de credito, fúros, pensões, descontos de letras, hypothecas, abonos de dinheiro aos officiaes militares em pregados publicos, e bem assim resolve qualquer negocio ou dependencia dos Ministerios, Tribunal da Relação de Lisboa, Porto, ou de qualquer do paiz, e bem como do Supremo Tribunal.

Encarrega-se de liquidações de heranças no Paiz, lhas, Africa e no imperio do Brazil, pois tem á sua disposição o pessoal e agendes os mais habilitados do fóro.

Todas as pessoas podem requisitar d'esta Agencia um programma que lhe será fornecido gratuitamente e que por elle se verá a utilidade d'este estabelecimento.

Officio de defunctos, com a missa dos anjos, e as antiphonas e e responsorios que cantam na cidade do Porto

(e em o respectivo canochão)

Sexta edição, revista e emendada pelo presbytero C. M. P.

1 vol. brochado... 500 rs  
 Encadernado... 700 rs.

Pelo correio franco de porta a quem enviar a sua importancia em estampilhas ou vales do correio.

A' livraria—Cruz Coutinho—Editora, rua dos Caldeireiros 18 e 20—Porto.

BAPTISTA DINIZ

**Os Invisiveis do Porto**

Este grande romance em 5 volumes publica-se em fasciculos semanales de 40 paginas, ao preço de 30 reis cada um. O pagamento é no acto da entrega em Lisboa e Porto, e diuturnamente—220 reis por 4 fasciculos—nas provincias.

Assigna-se na casa editora Diniz & C.ª, Cordoaria, 150—2.º—Porto, e nas principaes livrarias.

**Bibliotheca Operaria**

Publicação de obras originaes ou traduzidas para instrução das classes trabalhadoras. Será distribuida quinzenalmente uma folha de 16 paginas, pelo preço de 20 reis, em Lisboa, acrescentando para as provincias o porte do correio.

Ao terminar a publicação de qualquer livro ou folheto, o assignante receberá, gratuitamente, a capa para a brochura.

Toda a correspondencia deve ser dirigida provisoriamente á rua de S. Bento, 284—Lisboa.

**Historia da Revolução Portuguesa de 1820**

Illustrada com magnificos retratos dos patriotas mais illustres d'aquella epocha e dos homens mais notaveis do seculo XVIII. Quatro valiosos brindes a cada assignante.

Distribue-se em fasciculos mensaes, de 64 paginas, a 240 reis, franco de porte: no Brazil, 800 reis francos. A obra será dividida em 4 grossos volumes.

Capas para a encadernação a 500 reis cada uma.

Livraria Portuense de Lopes & C.ª editores—Rua do Alameda, 123—Porto.

**JACK, O ESTRIPADOR**

Recente publicação de James Middleton, acerca dos crimes de Londres.

Este romance de actualidade—illustrado com gravuras, publicar-se-á em fasciculos semanales, a 60 reis cada um, pagos no acto da entrega em Lisboa e Porto, e quinzenales para as provincias, ao preço de 120 reis, pagamento adiantado.

Assigna-se no escritorio da casa editora, rua da Atalayas 42—LISBOA.

**Portugal Agricola**

Monitor da agricultura patria

Dedicado aos interesses, fomento, progresso e defesa da lavoura na metropole e nas colonias.

Dirigido por Alfredo Carlos Le Cocq

Publicar-se-á mensalmente em fasciculos de 24 a 32 paginas de texto, adornadas de gravuras, photogravuras, photomicrogravuras, o chromos e photographias traduzindo a feição agricola do paiz, e dando ao mesmo tempo specimens de toda a alfama rural mais moderna e aperfeçoada.

Preço da assignatura—30000 reis por anno—pagamento adiantado.

Administração—rua do Arco do Bandeira, 14—Lisboa.

**NÃO HAMAIS DORES DE DENTES!**  
 Elizir, Pó e Pasta dentifricios



**RR. PP. BENEDICTINOS**  
 da ABBADIA de SOULAG (Gironde)  
 DOM MAGUELONNE, Prior  
 9 Medalhas de Ouro: Bruxellas 1850—Londres 1856  
 AS MAIS ELEVADAS RECOMPENSAS  
 INVENTADO 1373 Pelo Prior  
 DO ANNO M. BOURSAUD

« O uso quotidiano do Elizir Dentifricio dos RR. PP. Benedictinos, com dose de algumas gotas com agua, prevem e cura a carie dos dentes, embranquece-os, fortifica-os e torbando as gengivas produz-lhe o leniente adagio.  
 « Prestamos um verdadeiro serviço, assignando aos nossos leitores este anti- e utilissimo preparado, o melhor curativo e o unico preservativo contra as affecções dentarias.»

Casa fundada em 1807 106-1100 1.º Secção  
 Agente Geral **SEGUIN BORDEOS**  
 Dupla em todas as boas Perfumarias, Pharmacias e Drogarias.  
 Em Lisboa, em casa de R. Berreyra, rua do Ouro, 10, 2.º.

**LIVRO DAS SOLEDADES**  
 (Fechos da Andauzia)  
 Por—Fernandes Costa  
 Preço..... 600 reis  
 Livraria Ferreira, editora—rua do Ouro, 132 a 138—LISBOA.

**Gottas de Chypre**  
 CONTOS  
 Serie de 12 volumes, 500 reis. Avulso, 50 reis. Pedidos ao editor Luiz da Silveira, rua do Amparo, 23, 3.º—Lisboa.

**EDUARDO SEQUEIRA**

**A BEIRA MAR**  
 Com 200 gravuras desenhadas por A. Xavier Pinheiro, J. d'Almeida, Juillerat, Metzler, Prêtre, etc.; 20 planchas de specimens naturaes e 10 phototypias segundo clichés da ex.ª sr.ª D. Marianna Relvas e dos ex.ªs snrs. Carlos Relvas, J. M. Rebello Valente, Anthero de Araujo, Emilio Campos e J. G. Peivoto.

PREÇO . . . . . 1\$000 REIS

Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas ou vales do correio  
 A' livraria — CRUZ COUTINHO — Editora, Rua dos Caldeireiros, 18 e 20, — Porto.

**MEMORIAS DE BRAGA**

Contendo muitos e interessantes escriptos, extrahidos e recolhidos de differentes archivos, assim de obras raras como de manuscriptos ainda ineditos, a descripção de pedras inscripçionaes

**ORRAS POSTHUMAS**

do  
 Commandador Bernardino José de Senna Freitas

De ze annos consumiu o auctor d'esta obra, revolvendo nos diversos archivos do reino, tudo quanto dizia respeito a Braga, sempre n'um aturado estudo, cheio de paciencia, e animado da esperança de d'ará estampa a Historia de Braga. A morte veio annullar essa esperança, mas não impediu que o seu trabalho veja a luz publica.

A historia da Braga é ponto quasi totalmente desconhecido nas nossas chronicas. A historia geral de Portugal resente-se profundamente d'essa falta.

O commendador Senna Freitas extrahiu de diversos escriptos, e recopilou tudo quanto encontrou de curioso nos differentes archivos do reino, e em manuscriptos preciosos, e bem assim descreveu todas as inscripções lapidarias em que abunda o Minho, e principalmente Braga. Não deu ao seu trabalho uma forma regular, porque se limitou a tomar apontamentos que lhe podessem servir para a historia. São esses apontamentos que se dão agora á estampa.

São de subido merito os muitos conhecimentos, que se obtieram com esta obra, que não pôde deixar de ornar a livraria de todo o homem estudioso, e dos que pretendem saber a historia de uma terra que tão grande representação tem nos nossos annaes.

A obra, nitidamente impressa, será publicada em fasciculos de 32 paginas, 8.º francez grande, e bom papel, distribuida semanalmente aos snrs. assignante. Cada fasciculo custará 100 réis, pagos no acto da entrega, e cada volume constará de 15 fasciculos.

Por volume brochado, o preço será de 25000 réis.  
 Para o Brazil augmenta o preço, segundo o cambio.  
 Toda a correspondencia deve ser dirigida ao sr. Joaquim Leal Campo dos Remedios 4 C, Braga.

EUGENIO CAPENDU

**O rei dos Grilhetas**

*Drama da revolução franceza*

Este romance, illustrado com estampas de Manoel de Macedo, executadas pelo processo Gil- lot, distribue-se semanalmente em Lisboa e Porto—6 folhas de 8 paginas in-8.º francez, pelo preço de 60 reis cada um; e nas provincias, quinzenalmente em fasciculos de 12 folhas, de 8 paginas, pe- o preço de 120 reis, pagamento adiantado.

Casa Corazzi, editora, rua da Atalaya, 40 a 52—LISBOA.

**A formosa conspiradora**

*Nova produção de Pierre Zac- cone, traduzida por A. M. da Cunha e Sá.*

Cinco volumes illustrados com 5 chromo-lithographias e 21 gra- vuras. Publicação em fasciculos semanaes para Lisboa e Porto, ao preço de 60 reis cada um; e quin- zenas para as provincias, a 120 reis, pagamento adiantado.

Assigna-se na casa Corazzi, edi- tora, rua da Atalaya, 40 a 52— LISBOA.

**HISTORIA D'INGLATERRA**

*For Guizot e recolhida por sua filha Madame Vitt*

*Tradução de Maximiano Lopes Junior*

Esta obra, illustrada com ma- gnificas gravuras, comprehen- derá aproximadamente 60 fas- ciculos, distribuidos quinzenal- mente ao preço de 100 reis cada um em Lisboa e Porto e 100 reis nas provincias. Para o Bra- zil o preço é de 400 reis fra- cos.

Toda a correspondencia deve ser dirigida aos editores LEMOS & C.ª—Praça da Alegria, 104 —Porto.

**Mysterios das Galés**

*Por—Julio Houlbert, traducção de Julio de Magalhães.*

Este interessante romance, a- dornado com magnificas gravu- ras e excellentes chromos, dis- tribue-se em cadernetas sema- naes, de 4 folhas e uma estam- pa, pelo preço de 50 reis, pagos no acto da entrega. Brinde a todos os assignantes no fim da obra—UM ALBUM DE COIM- BRA.

Empreza editora—BELEM & C.ª, rua do Marechal Saldanha, 26 — Lisboa.

Maria Amalia Vas de Carvalho

**ALGUNS HOMENS DO MEU TEMPO**

*(Impressões litterarias)*

N'este bello romance a illu- stre autora trata dos seguintes litteratos: Gonçalves Crespo, Ramalho e Eça, Ramalho Ortigão, Anthero do Quental, An- tonio Candido, Teixeira de Quei- roz, Octavio Feuillet, os irmãos Goncourt e Georges Sande.

Um volume de 360 paginas em typo elzevir e magnifico pa- pel melado, 700 reis.

Editores—Tavares Cardoso & Irmão, largo de Camões, 5 e 6 —LISEDA.

**TYPOGRAPHIA**  
de  
**SÁ PEREIRA**  
em  
**BRAGA**  
com  
**MACHINA DE PICAR**  
IMPRIME  
Jornaes, livros, relatorios, mappas, circulares, facturas, memoranduns convites, cartas, recibos, editaes, cartazes, programmas, e bilhetes de toda a qualidade  
**PREÇOS COMMODOS.**

**IMPORTATE ACONTECIMENTO LITTERARIO**

Acaba de sahir á luz o novo romance tão ansiosamente esperado

**OS MAIAS**

Episodios da vida romantica, por EÇA DE QUEIROZ

2 grossos volumes 28000 réis; pelo correio 28120 réis.—Livraria Chardron—LUGAN & GENELINUX, Editores — Clerigo 65— Porto.

**BIBLIOTHECA DO CURA D'ALDEIA**

211, Rua do Almada, 217—Porto

**A FELICIDADE**

por **HENRIQUE PERES ESCRICH**

Está em distribuição o primeiro fasciculo d'este no- tavel romance, que pôde sem receio entrar no sactuario da familia. E' ornado de primorosas gravuras de pagina, cujas gravuras serão distribuidas gratuitamente a todos os snrs. assignantes.

Recomendamos a leitura d'esta esplendida obra ao amadores dos bons livros.

*Condições da assignatura para as provincias*

A expedição é feita de quinze em quinze dias, com a maior regularidade, aos fasciculos de 96 paginas e uma gravura, pelo modico preço de 120 réis cada fasciculo franco de porte, pagamento adiantado. Nas terras onde a empreza não tiver correspondentes, as pessoas que dese- jarem assignar deverão remetter no acto de fazer a assi- gnatura a importancia de um ou mais fasciculos.

As pessoas que enviarem quantia não inferior a 600 reis, receberão na volta do correio aviso de recepção, si- cando por este modo certos de que não houve extravio.

Quem angariar 10 assignaturas receberá um exem- plar gratis.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á Empreza Litteraria e Typographica, editora, 211, rua do Alma- da, 271—Porto.

Novidade scientifica de sensação

**O que é o hypnotismo**

*Sua applicação, vantagens e perigos*

Dissertação inaugural, defen- dida perante a Eschola Medica- pelo dr. Hypolito Alvares, e ap- provada com louvor.—1 volu- me de 400 paginas, nitidamen- te impresso em typo Renascen- ça, ao alcance de todos, e in- teressando especialmente aos medicos e aos juriseconsultos.

Brochado, 18000 reis—Pelo correio, 18050 reis.

Deposito geral—Livraria Por- tuense de Lopes & C.ª, rua do Almada, 123, Porto, e em toda- as livrarias do reino.

**A ESTAÇÃO**

*Periodico de modas, illustrado, pa- ra as familias*

Assignatura—Anno—4:000 reis —Semestre 2:100 reis. Numero avulso—200 reis.

Assigna-se na Livraria Lugan & Genelioux—Porto

**REVISTA DE PORTUGAL**

Publica-se no 1.º de cada mez, n'um volume de 130 a 150 pagi- nas.

Assignatura — Portugal e ilhas adjacentes: anno, 68000 reis; semestre, 38200 reis; trimestre, 18700 reis. Numero avulso, 500 reis; pelo correio, 540 reis. Co- lonias, Hespanha, Brazil e outros paizes da União Postal:—anno, 78200 reis; semestre, 38800 re.

Assigna-se em todas as livrarias do reino e nas principaes do es- trangeiro.

**O Genio do Christianismo**

Por Chateaubriand

*Tradução de Camillo Castello Branco revista por Augusto Soromenho*

Quarta edição correcta, com 10 gravuras a côr, e os retratos do autor e do traductor, repro- duzidos pelo photographo snr. João Guilherme Peixoto.

2 gr. vol. in-8.º br. 18200 rs  
Pelo correio francos de porte a quem enviar a sua importan- cia em estampilhas ou valles do correio.

A' livraria—Cruz Coutinho— Editora, rua dos Caldeiros, 18 a 20.—Porto.

**HISTORIA DA REVOLUÇÃO FRANCEZA**

Por Luiz Blanco, traducção de Maximiano Lemos Junior.

Ornada com 600 gravuras executadas pelos mais escolhi- dos artistas, sobre desenhos de H. M. de la Charlerie.

Esta obra, que consta de 4 volumes, de mais de 400 pagi- nas cada um, publicar-se-á nos fasciculos de 16 paginas, em papel superior, impressão nitida em typo elzevir completa- mente novo. Preço de cada fas- ciculo, em Lisboa e Porto 100 reis, e nas provincias 110 reis. Publicar-se-ão tres fasciculos mensalmente.

Assigna-se no escriptorio da empreza Lemos & C.ª, praça da Alegria 104—Porto, e nas prin- cipaes livrarias.

PUBLICAÇÕES LITTERARIAS

Brevemente sairá á luz a obra, em publicação,

**Os Exilados da Terra**

*(Selene-Company Limited)*

*Notavel romance de Viagens Maravilhosas no genero dos de Julio Verne*

por

**ANDRÉ LAURIE**

**ASSOMBROSA VIAGEM Á LUA**

Com esplendidas illustrações de Jorge Roux

*As estampas de pagina, são parte aguarelladas, parte impres- sas a duas côres*

**Cada caderneta, 60 rs. Distribuição semanal**

Lisboa e Porto: 60 reis, pe- gos no acto da entrega. Provin- cia, 120 reis de duan em duas somanas (2 cadernetas)

Assigna-se na administração da Companhia Nacional Editora, sucessora de David Corazzi e Justino Guedes, rua da Ata- laya, 42, Lisboa.

**A Eschola e a Oficina**

*(Estudo acerca da instrucção popular)*

**Preço 300 reis**

A' venda na Livraria Civili- sacção, de Eduardo da Costa Santos & Sobrinho, editores—Rua de Santo Ildefonso, 4 a 12— Porto.

**Ninhos e ovos**

Por—Eduardo Sequeira

Com 28 gravuras e 16 plan- chas coloridas, representando 86 variedades d'ovos

Um vol. br. 18000 réis. Pe- lo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas ou valles do correio a livraria Cruz Couti- nho, editora, rua dos Caldei- reiros, 18 e 20—Porto.

**BELDEMONIO**

**A MÃ LINGUA**

*Revista semanal*

Assignaturas: Anno—2:000 reis; semestre—1:000 reis; tri- mestre—500 reis. Numero avul- so—100 reis.

Redacção e administração—Caracol da Penha, 133—Lisboa.

**MANUAL DE MEDICINA POPULAR**

ou

*A medicina ao alcance del todos sem auxilio de medico*

Esta obra, a primeira publi- cação qua no seu genero se le- va a effeito em Portugal, é de incontestavel utilidade a todas as familias, especialmente em povoações onde não haja medi- co, habilitando qualquer pessoa a conhecer e a tratar as doen- ças e a preparar os necessarios medicamentos. A obra, a cargo do distincto clinico, de Lisboa, divir-se-ha em 2 volumes, e se- rá distribuida em fasciculos quinzenaes de 64 paginas. O preço da assignatura é de 700 reis por volume.

Todos os pedidos devem ser feitos á «Empreza Editora», rua de S. Bento, 260—Lisboa.